

# Belo Horizonte





## Annunciae em BELLO HORIZONTE

o vosso annuncio  
será lido pela ci-  
dade toda e com-  
mentado em todas  
as rodas.

## Carlos Bolivar Moreira

Tabellião do 5.º offi-  
cio e 3.º official do re-  
gisto de immoveis e  
e de protesto de  
titulos

Telep. 1113

Av. Affonso Penna 1136

Bello Horizonte

**A SENHORA VAE SE CASAR?**  
Procure desde agora pensar  
em economia domestica para ga-  
rantia do vosso lar, comprando o  
vosso enxoval na CASA AUREA.  
Alguns preços: cretone canario,  
2,20, metro, 5\$900; linho belga, 2,20  
19\$800, colchas a preços da fabri-  
ca, toalhas, guardanapos, atoalha-  
dos e tudo o mais desta secção, a  
preços minimos. Em tempo: não  
deixe de avisar ao vosso querido  
noivo, que a CASA AUREA tem a  
melhor fabrica de camisas de Mi-  
nas, garantindo confecção sob me-  
dida ao agrado do freguez mais exi-  
gente. Na CASA AUREA nunca se  
olvida o glorioso lema: "O lucro  
exaggerado é roubo". Av Affonso  
Penna, 592.

# Davis & Alves

MARCHANTES

Caixa Postal, 156

End. Teleg. DALVES

Sala 22 - 2.º andar - Teleph. 2290

**AVENIDA AFFONSO PENNA, 924**

Entrada pela Rua Espirito Santo, 757

**Bello Horizonte**

Minas Geraes

**A LUGA-SE** — Antes de V. S.  
alugar a sua futura residencia,  
procure a CASA AUREA para fa-  
zer as suas compras de cama e me-  
sa, cujos preços lhe garantirão uma  
economia de 20%. Cretone canario,  
2,20, 5\$000, meio linho granité,  
larg., 1,50, a 6\$500, toalha alagoa-  
na para banho 6\$800 guardanapos  
superiores, dz., 9\$000, linho belga,  
2,20, 19\$800, atoalhado, 1,40, metro  
3\$500, cretone para solteiro 2\$900,  
toalhas Ypiranga para rosto a 2\$  
e tudo o mais, sempre mais barato  
que nas outras casas. A CASA AU-  
REA é a garantia da economia do  
povo de Bello Horizonte, Av. Af-  
fonso Penna, 592.

"Bello Horizonte" foi confeccionada pela

**GRAPHICA QUEIROZ BREYNER LTDA.**

Amazonas, 119

Phone, 1433

Revistas, Jornaes,  
nacionais e extran-  
geiros, figurinos,  
só na

**Agencia Sant'anna**

A empresa melhor  
organizada no  
genero

Distribuidora de  
todos os Jornaes  
do Brasil

**AV. AMAZONAS 93**



## QUANTO CUSTA UMA MULHER?

Pergunta indiscreta? De maneira alguma.

Apenas um novo aspecto da questão. O valor da mulher ao cambio do dia.

Poderá haver cinismo no assumpto. Mas, afinal de contas, a avaliação das mulheres em moeda corrente não vem da "Jacqueline" de Musset. Vem da Biblia e lá está no versiculo 16, capitulo XX, do "Genesis":

"16 — Abrahão pagava ao irmão de Sara mil moedas de prata".

Dahi ficar sendo Sara a "legitima mulher" do patriarcha, estabelecendo-se, desde então, a compra e venda do artigo que as lojas americanas deviam expor no seu stock de nada além de dois mil réis.

Essa pratica, herdaram-na os romanos. Compravam suas esposas, embora symbolicamente. Houve tempo em que certo imperador, humorista amavel, instituiu, com o "Coemptio", uma moeda especial para aquisição de carasmetades.

Aliás, a chronica oriental é toda uma feira de mulheres, com movimentados leilões de escravas. Isso tudo com simplicidade. Entre uma peça de seda, um tapete, um vidro de perfume e uma mulher, o comprador discutia apenas o preço e o negociante gabava a mercadoria, elogiando com o mesmo ardor tanto a trama subtil de um tecido, como a curva de um seio, tanto a raridade de uma essencia como a flamma de uns olhos, a maciez de um tapete de Smyrna ou de um corpo adolescente, acontecendo, muitas vezes, nas feiras de Bagdad, que o individuo que ali ia comprar um camimbo, acabava adquirindo um amor eterno.

Mas, nem sempre o preço de uma mulher é estabelecido com a simplicidade da cotação de um titulo da Bolsa ou de um cavallo de corridas. E, no commum, o seu valor commercial não é tão facil de fixar-se numericamente a giz, no quadro negro, como o das acções da "The Saint John d'El-Rey Gold Mine Co."

Dentro da sociedade e da moral, a função da mulher se resume ainda áquelle "crescei e multiplica" do "Pentateuco". Mau grado exigencias despoticas dos costureiros de Paris e Hollywood e o facto da sciencia prestar seu concurso de opposição á respeitavel advertencia do Senhor. A função da mulher é, pois, a caça marido.

Na hypothese da renuncia a esse "sport", pela preferencia de aventuras mais movimentadas — como é o caso de Maryse Choisy, autora de "Un mois chez les hommes", ou pela adopção do suffragismo — como se dá com miss Doris Stevens, a mulher que tem que equivaler ao marido renunciado está fóra do "conceito feminino" e, portanto, eliminada desta chronica, só para mulheres, ao contrario dos romances vertiginosos de Dokobra e dos "vaudevilles" picarescos de Tristan Bernard.

A mulher tem que representar uma merca-

doria. Seu preço é dado pelo valor, no sentido commercial, do homem que a aceita. Quer dizer, a mulher vale tanto quanto a capacidade produtiva, reduzida a cifras, do homem que a adquire.

Por exemplo: madame Tal casou-se com o sr. Tal. Houve festa em casa, retritos na chronica mundana, viagem de nupcias. O sr. Tal tem trinta annos e 120 contos de renda annual. Pergunta-se: quanto vale madame Tal?

Resposta: dado que o sr. Tal pode viver até 65 annos de idade, subtrae-se 30 (idade com que se casou) de 65 e tem-se 35 que, multiplicado por 120 (renda annual) é igual a 4.200 contos de réis, isto é: valor do sr. Tal ou — preço de custo de madame Tal.

\*  
\* \*

Achado o preço da mulher, ao cambio do dia, procuremos agora estudar outros aspectos do negocio.

Para ter procura, esta, como qualquer outra mercadoria, precisa ter qualidades. Precisa ser boa, "tout court". Como a cutelaria Rodgers & Sons ou como os carros do sr. Ford. A isso, em commercio, chama-se valor intrinseco.

La Bruyere perdeu tempo proclamando a excellencia e o poder de seducção das feias. As virtudes femininas podem comparar-se ás especies e carbonos: a de maior valor é a decorativa, o brilhante. Aliás só o mau freguez deixa-se seduzir pelo abaixo do custo das liquidações, ou pelo lado economico de um prato imitação de porcelana comparado com um Sévres legitimo. Ninguém vae comprar uma jarra porque caiba mais flores, nem preferir a um "Hispano" uma "Renault" porque gasta menos gazolina. Da mesma maneira, que o bom consumidor não será capaz de aceitar uma senhora muito boazinha e horrivel ou uma menina de ouro que desconheça o encanto dos pyjamas de "crepe imprimé" de Mallinson.

Não é La Bruyere quem tem razão.

Quem está com a verdade é o sabio Montaigne, considerando que "la beauté est une piece de grande recommandation au commerce des hommes", phrase que deve estar no memorandum de todas as sultanas persas e que seria prudente imprimir em todos os almanacks das damas.

Foi a essa phrase de Montaigne que, entre outros, Paul Pairet juntou a arte de bem despir as mulheres, tão importante hoje em dia como a sciencia das pestanas de pôr e tirar e o tratado de preparar e bem servir um "cock-tail".

E cremos que, com o dito, fornecemos alguns esclarecimentos sobre o assumpto, estimando que sejam uteis á qualquer firma que, por acaso, se estabeleça na praça, afim de operar neste ramo de negocio.

H O R H O H O H O H O

C.18/X-005  
1933.10



# WILLY

Julius DEL MAR

Nome pequenino e fragil, como fragil e pequenina é a creaturinha que o possui!

Willy!

Na fragilidade do teu pequenino nome, suave como uma caricia de amor, sinto rediviva toda a grandiosidade de uma existencia potencial que ha de vir, amparada pela Graça Omnipotente do Creador.

Nasceste de um amor, que tem sido uma permuta anhelante de carinhos e continuará sendo pelo tempo em fóra, ainda que se não sintam bem os vãos propositos articulados pela inveja e pelo despeito de outrem.

Nascido do amor e bello e fragil como o amor, has de o amor representar e enaltecer por toda a trajectoria da tua existencia radiosa, como fulgurante foi o domingo radioso do teu nascimento.

Willy!

O que me dá no intimo e o que se passa em minh'alma, quando te ouço os vagidos do innocente, ou quando te vejo o sorriso angelical, ninguém o sabe prescrutar e nem suppor sequer, visto que ignora o mundo a existencia de intimos valores, que os labios não sabem expressar, nem o semblante apparentar.

Ao mundo que só sabe viver das apparencias e das insinceras expressões, eu fujo a me esconder no recolhimento do meu intimo angustiado, sem algo deixar transparecer na agua parada do meu rosto ossudo.

Willy, meu filho. De conjuncto com aquella a quem impuzeste o sacrificio immenso da maternidade, formas a continuidade do meu viver e do meu pensar, ainda que o não queiram crer os malsinados, a quem convem a face ficticia das circumstancias transitorias de que se mescla a vida.

Willy!

Em remotos annos, quando havia em mim um fremito constante, um desejo immenso de tudo vencer e tudo realizar; os meus olhos scintillantes de

avidez, leram num volumoso livro, já em parte destruido pela traça e esmaecido pelo tempo, algo de profundamente interessante com relação á Vida. Era, talvez, um glosado caprichoso de meditações profundas seleccionadas no amphitheatro humano, para ingresso ao qual, então, eu começava a me aprestar, mal sahido, ainda, da adolescencia. Eu vinha de ser o que tu és agora e nem sabia antever, ao menos, a tua vinda, através a pluralidade das cousas e das gerações. Hoje que te sinto e te vejo, como se vira e se sentir todo um monumento que começa a se erguer, sinto perpassarem no meu pensamento de pae, as grandes letras que passaram pela retina ávida do adolescente dos longinquos annos, e como se as quizesa transplantar ao embrionario do teu pequenino cerebro de innocente, balbucio-as em prece para que subam até aos pequeninos receptaculos do teu coraçãozinho e lá encontrem a guarida espontanea da tua innocencia, incentivada pela centelha divina projectada dos céos a um sopro da magnanimidade infinita do Creador:

No amor, a renuncia!

No soffrimento, a prece!

Na amizade, a dedicação!

Na caridade, o amor!

No sentir, o coração!

Na idealização, a constancia!

Na lucta, a lealdade!

No mando, a energia!

No pensar, a subtilidade!

No dizer, a ponderação!

No porte, a varonilidade!

Na acção, a convicção!

No triumpho, a benevolencia!

Na derrota, a fidalguia!

taes são as armas de que devera a Humanidade se aprestar para as grandes conquistas do após-Terra.

Willy!

Assim o leram os meus olhos avidos de desejos e realizações, sem que os contratempos da vida hajam logrando me arrefecer o animo, porque assim o soube realizar meu pensamento, levando-me, de liça em liça, ao conhecimento e a preferencia pela verdade das cousas...

Willy!

Que a benção de Deus paire sobre ti e que permitta Deus, seja assim contigo; são os augurios que, supplices emanam do meu intimo paternal.

Entrou a primavera! Como são lindas as flores... Que viço magnifico têm as plantas

Quereis ver o que é bello?

Ide á Flora Barbacenense, cujo proprietario em constantes viagens a São Paulo, Rio, Petropolis e Friburgo, tem adquirido tudo que vos poderá impressionar nesse assumpto.

**FLORA BARBACENENSE**

Bahia 917

Phone 1418

Não tenha duvida sobre isto:

Para o calor?

**ROUPA FINA**

Roupa fina, só no

**IVAN**



# BELLO HORIZONTE

Anno I

Revista semanal literaria e noticiosa

Num. 7

Direcção de AUGUSTO SIQUEIRA

Bello Horizonte, 7 de Outubro de 1933

## A V E N I D A

*Santa Rosa, a tua penna é lesta e franca  
E pode abrir mais brechas que uma tranca.*

*Teu estylo talvez não seja fluente,  
Mas sei que é perfurante e contundente.*

*Quem tem um estylo assim vale por trinta:  
Nem precisa trazer revólver preso á cinta...*

*Si é crime o porte de arma prohibida,  
Como é que a penna trazes escondida?*

*Dá-me um ponto de apoio e o teu estylo,  
Que ninguém mais eu deixarei tranquillo...*

*Doutor Limirio, como vai? Não ria.  
Passam colchões para a Secretaria...*

*Chico Murta, meu bem, nem um só facto!  
Vamos, juntos, fazer um lindo boato.*

*Todo aranhol que a fantasia tece  
Tem mais senso que aquillo que acontece...*

*Hoje, a verdade, o que acontece, o facto,  
E' muito menos crível do que o boato...*

*Quem será, Chico Murta, o interventor?  
Dizem que o parto não será sem dor...*

*Muita gente, eu bem sei, está em acção:  
Ha quem já traga o forceps na mão...*

*E' no "Paladio" que a maledicencia  
Vai todo dia dar a sua audiencia.*

*O passeio está cheio de mezinhas...  
Partem dali as grandes intriguinhas...*

*Naquelle Dardanellos ninguém passa  
Sem ouvir a explosão de uma chalaça.*

*Alli são retalhaças as casacas,  
As linguas cortam tanto como as facas.*

*Ninguém a sério aquella gente toma;  
Sinão Bello Horizonte era Sodoma...*

*Queres, Maria, uma verdade crua?  
Quando te vestes é que ficas nua...*

*Não colles mais a tua roupa assim;  
Quem te analisa chega a ver teu rim.*

*Para o teu noivo que hade vir bem cedo,  
Deves guardar ao menos um segredo...*

*Para que, minha flôr, tudo mostrar?  
Ha quem goste, tambem, d eadivinhar...*

*O homem por mais bruto e mais sensual,  
Não quer que tudo seja material.*

*Teu corpo excita apenas o desejo...  
E o menlhor que ha no amor não está no beijo...*

*Está na communhão das almas, na alegria  
Da doce paz em doce companhia...*

*As almas tu só podes incendiar,  
E o amor deve aquecer, mas não queimar...*

*Octavio Pires, creia, não demora...  
O Antonio Carlos vai cahir agora.*

*Cae, não cae... Elle está, sim, por um triz:  
Só conta com você e com o Diniz...*

*Que tristeza vae ter o velho Andrada  
Nessa descida que vae certo ao nada!...*

*Octavio, peça a Deus só que elle tombe  
Com aquella velha linha e aquella "apomb".*

*Que elle saiba descer a montanha escarpada  
Com a graça que elle punha na escalada...*

*Que elle saiba cahir de tal jeito e feição  
Que a sua queda pareça uma ascensão.*

*Não creia mais em passes de magia...  
Chegou, tambem, do Andraça o triste dia!*

D O M R U Y



## DIAMANTES DE PATOS

ESPECIAL PARA 'BELLO HORIZONTE' MARIO MATOS

Os diamantes de Patos não representam a realidade. São um sintoma. E' preciso conhecer um pouco a nossa Historia, para bem medir a significação e alcance desse movimento inicial, que se desenha em derredor de rios e correços daquelle trecho de Minas. Em épocas de angustia economica e inquietações geraes, a imaginação popular desata-se derivativamente nessas phosphorescencias verdes, na saza diversas dessas miragens ao mesmo passo illusórias e tresloucadas.

A cada episodio de nosso passado de imaginativos, encontramos-nos com o sonho, com a fantasia, com a miragem da Fortuna facil, surpreendente ou miraculosa.

Os heroes da colonia, muitos delles, devassaram mattas, vadearam rios, desperdiçaram a vida, cançaram a paciencia atraz do ouro, atraz da pedra preciosa, atraz da chimera, enfim.

Até hoje, a quem viaja pelo interior do país, em qualquer rumo, depara-se-lhe sempre, a uma volta do caminho, a terra revolvida e devassada em suas entranhas, a denunciar, pela boca de taes feridas seculares, a actividade sonhadora do brasileiro. E esta é que é, fóra de toda duvida, nossa verdadeira e especifica mentalidade. Um nome insubstituível designa o phenomeno: — bandeirismo.

Quem quizer articular bem nossa psychologia, tem de meditar, com seriedade, sobre a expressão dessa característica politica, pesquisando-lhe as causas, examinando-lhe a situação no espaço e no tempo, buscando-lhe as raizes longinquoas nas idiosincrasias e nas constantes das tres raças constitutivas do povo brasileiro. Deve examinar até que ponto o bandeirismo é expressivo de nossa alma e o que existe, por ventura, de humano, ou melhor, de universal em os seus desdobramentos originaes...

Não será phantastico, dentro desse criterio, ligar esse espirito ao de aventuras, que culminou com a raça lusa no périplo das navegações maritimas, nem aleatorio enxergar nelle, tambem, uma especie de continuidade do quichotismo, que singulariza, em todo tempo, os hespanhoes. Sim. Porque tem sido invariavelmente certo que ndssa tendencia é a de batalhar pelo absurdo. A realidade, diaria e singela, nos aborrece, porque não constitue alimento para nossa imaginação. Tudo o que entra na conjectura plausivel das realidades possiveis não consegue prender e desafiar-nos o espirito, o qual não possui antenas sensiveis para o exame do positivo, do exacto, do psychologico, do verdadeiro, afinal. Essa posição vertical da intelligencia, concatenadora dos nadaes que formam, através dos estudos experimentais, a grandeza das construcções sciéntificas, essa posição é para nós contrafeita e cançativa. Não está em nossos habitos mentaes, nem na direção pedagogica de nossos institutos, desde os grupos escolares até ás academias superiores.

Para esse regime austero da intelligencia, carecemos daquellas virtudes placaveis e cordatas, que se ennumeram pela paciencia, pela calma interior, pela concentração e pelo amor da experiencia e do raciocinio logico e continuo. Mas tal norma de todo em todo que não se coaduna com o nosso temperamento.

A verdade não nos aterra e nem sequer nos desperta a curiosidade ligeira. Não sabemos ou não podemos pensar, induzir ou deduzir. Nós imaginamos, devaneamos, sonhamos.

O mundo, em que mais facilmente nos agitamos, é o dos fantasmas ou, então, das cousas meramente commovedoras, como sejam, por exemplo, os sons, as imagens ou as côres.

Para aquilatar da fascinação magnética exercida sobre a mentalidade de nosso povo pela miragem, basta considerar o seguinte: — está assentado que somos imoveis ou abúlicos. Um povo quieto. Um povo agricolamente sedentario. A impressão panoramica é mesmo de que ha o silencio do somno ou da hibernação anquilosando a massa geral.

Pois bem! Para que o povo desperte e se agite de certo modo, é suficiente que se verifique um desses phenomenos: — uma grande promessa falaz de riqueza ou uma grande promessa illusoria de felicidade. Resumindo: ou os diamantes de Patos ou a Manuelina dos Coqueiros. Ha, logo, perceptíveis estremecimentos na numerosa massa humana, que dormia.

E, movidos então pelo poder da mentira, agita-se logo a faina do trabalho, a loucura dos gestos dramaticos, a dynamica da fé abalando aquellas antigas montanhas de indifferença ou cepticismo rudimentar...

Por isso é que costume dizer que os heroes brasileiros, provém da estirpe de D. Quichote! Por amor de uma chimera, afrontam os maiores perigos, com aquella severidade de animo, representativa das convicções profundas!

E nem se diga que o argumento, assim tirado das excepções humanas, que são desvios monstruosos, não colhe ou não impressiona. Não. Tambem o quotidiano psychologico reforça, de maneira numerosa, o que estamos sustentando. Vejam por ahí, nos factos diversos do jornal, a significação do "conto do vigario".

E' a expressão mais acabada do incrível. O "conto do vigario" concretiza, até, o exemplo mais convincente do inacreditavel. O homem, encarado isoladamente, não pode, nem será capaz de crer, mesmo que o queira, no "conto do vigario".

Entretanto, incorporado á massa, á quantidade, como elemento conjugado da rua, elle logo sente necessidade irresistivel de acreditar no primeiro vigarista, que se lhe depare.

E note-se: — não ha technica para essa fórmula de canalhice humana. Tudo, mais ou menos, se aperfeiçoa, excepto o "conto do vigario". Por que? Porque não é preciso. O freguez não evolue, permanecendo inicialmente o mesmo.

Qual é a conclusão a tirar do caso? Muito



simples: — o "conto do vigário" corresponde a uma tendencia psychologica do espirito brasileiro. Symptomatiza-o...

A propria experiencia anonyma já percebeu que essa propensão brasileira é lei e serve-se della na lucta pela vida.

Assim, a extravagancia dos annuncios de remedios miraculosos e a ingenuidade apparente das promessas excessivamente escandalosas no ramo dos negocios, estão a denunciar que é de tal modo que se conquista clientella.

Outro exemplo definitivo dessa psychologia popular é o charlatanismo.

Bem sei que em todas as latitudes se encontram taes manifestações. Não o nego. Mas desejo salientar simplesmente, como exemplo singular, a proporção, a medida, a dimensão dos factos. Isto é que define o caso, como feição isolada. O sentido dos phenomenos está muito mais talvez nas dimensões do que mesmo na substancia. E' assim que vemos não passar de um ápice a differença entre o trágico e o ridiculo. A belleza e a fealdade, por exemplo, é tambem questão de medida. A caricatura elucida perfeitamente a nuança.

Para resumir: — destaca-nos, pois, a insolencia das desproporções em tudo. E' o amor do absurdo, do falso, do grandioso, do chimerico é o que chamo de bandeirismo.

Parece-me symptoma racial, insito a hespanhoes e portuguezes, e que, entre nós, figura como especie de translação: — é o espirito de aventuras, transfigurado ao contacto da terra brasileira.

E' elle que explica o modo sempre apressado, generoso ou leviano com que, através da Historia, temos resolvido nossos grandes problemas politicos.

Para não declinar muitos exemplos, baste citar unicamente a da abolição. Resolvemol-o sonhadoramente, em desaccordo com os interesses economicos da Nação.

Pode-se definir, do ponto de vista intellectual, poe-se definir tal vocação como irracionalismo. E' de facto. E' de facto producto da imaginação. E esta é que nos torna impermeaveis ás experiencias anteriores, uma vez que

a memoria, segundo é notorio, é incompativel com a imaginação.

Não podemos nunca plantar o raciocinio no facto commum e razoavel. Não contamos mesmo com sua existencia e com a lição que nelle sempre se encerra.

Para ceder ao imperativo da mentalidade geral, é que tudo se accomoda ao absurdo, desde as casas commerciaes chamadas "nada além" (casas de 2\$000), até ao annuncio do homem que, a uma hora determinada, se vai despencar do alto do edificio do "Jornal do Commercio". Ambas os episodios congregam o povo, si bem que saibam todos que os objectos, vendidos a 2\$000, têm o mesmo preço em toda parte e que a queda praanunciada não passará de annuncio do "calicida sanavel".

E' que o absurdo é para nós o quotidiano psychologico. E' a attitude fundamental de nossa intelligencia.

Somos tímidos, contamos com a protecção do acaso, esperamos recompensas para nossas bondades premiaveis.

Eis porque, além de outras razões, o poder, em politica, é omnipresente, omnividente e omnisciente. E' a encarnação do espirito divino. Eis porque o maravilhoso nos consola, commove e tranquilliza.

Ora, sendo assim, estamos atravessando um momento agudo, aqui em Minas, de nossa especialidade psychologica. O movimento dos espiritos se orienta no sentido do Palacio da Liberdade e em torno dos corregos e dos rios do municipio de Patos.

O provimento da Interventoria nos dará a compreensão de nosso culto. A descoberta das lavras de diamantes, a intelligencia de nossas ambições materiaes de riqueza.

Mas os factos nos coordenam todos os anseios da mentalidade de bandeirantes.

Verificada a realidade dos dois acontecimentos, estaremos, então, integrados em nós mesmos. Sentir-nos-emos felizes, por algum tempo.

Por algum tempo, sim. E' que a essencia do bandeirismo traduz-se na inquietação permanente. Sonhar, sonhar sempre com o maravilhoso e com o impossível...

Assim está traçado na força do destino.

## Bello Horizonte x Juiz de Fora

### O America jogará amanhã com o Tupynambás

Mais uma partida de futebol a ser assistida amanhã, em proseguimento do campeonato profissional de Minas.

Os quadros do America e do Tupynambás vão se encontrar no estadio da avenida Araguaia.

Aquelles, representará o futebol de Bello Horizonte e este o de Juiz de Fora.

O jogo promete um transcurso sensacional. No turno houve um empate de 3 x 3. Desta vez, Ame-

rica e Tupynambás vão ver qual dos dois tem garrafas vãs para vender...

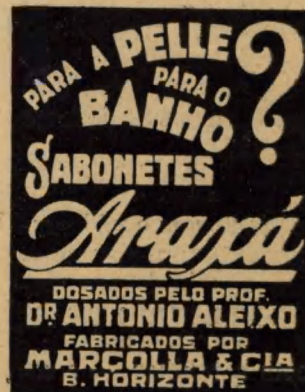
E' provavel que não haja "sururu", pois o clube de Juiz de Fora não se fará acompanhar de caravana de torcedores. Se houver briga, os locais, certamente levarão a melhor...

O Tupynambás está em boa forma e disto deu provas domingo ultimo.

O America teinhou bastante e difficilmente se deixará abater.

Os teams, salvo modificações de ultima hora, pisarão o gramado assim constituídos:

AMERICA	TUPYNAMBA'S
Pinheiro	Balim
Pedercini	Pereira
Lacerda	Nandin
Raphael	Theobaldo
Humberto	Mascotte
Eliot	Waldemiro
Hugo	Chiquinho
Paulista	Nino
Lello	Claudio
Apocolypse	Lessa
Migueiro	Tamoyi.





# A mulher e outros entorpecentes

ARY THEO

Não compreendo porque motivo a policia vive a perseguir os vendedores de entorpecentes e deixa em liberdade o peor dos alcaloides: a mulher...

\* \*

Qualquer cidadão que ande pela rua traz no bolso, ou no coração, disfarçado em retrato, um frasco da mais terrivel cocaina que existe. Entretanto, o "frasco" é exhibido aos amigos e ninguem toma uma providencia...

\* \*

A differença que existe entre a mulher e a cocaina — si existe alguma differença — é que a ultima é aspirada pelo nariz e a primeira pelos olhos...

\* \*

Um cocainomano, um morphinomaniaco, um viciado pelo opio, um apaixonado — anda sempre delirando e faz toda especie de confidencias ao primeiro conhecido...

\* \*

A's vezes nem é necessario que a victima seja conhecida: o viciado faz versos e qualquer pessoa sofre as consequencias da vergonhosa mania...

\* \*

Uma mulher é a coisa mais parecida com outra mulher. Nada, porém, mais diferente de uma mulher do que outra mulher...

\* \*

A coisa mais rara do mundo é uma prisão por motivos de venda de toxicos. Os jornaes vêm, diariamente, cheios de delictos passionaes...

\* \*

O viciado com o pó branco é preso summariamente, quando apanhado em flagrante, bem como o que lhe propina a coca. Os viciados com a mulher — e somos todos nós — legalizam

perante Deus e a lei a horrivel mania...

\* \*

Os entorpecentes são adquiridos a peso de ouro.

As mulheres são adquiridas a ouro... de "peso" nosso.

\* \*

O individuo que possui

## A visita de Anna Amelia a Bello Horizonte



A poetisa Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça esteve, ha poucos dias, em Bello Horizonte. Da sua recente visita a Minas, a que a eminente artista vota uma admiração exaltada e commovida, damos neste "clichê" uma lembrança encantadora: Anna Amelia palestra com a poetisa Edelweiss Barcellos, durante a visita que lhe fez, no Grande Hotel, a poetisa victoriosa de "Revelação".

## A Fortuna é cega!

Vejam para quem sahiram os 100 contos da "MINEIRA", vendidos em Caratinga: José Avelino, caixeiro; José Lemos, lenheiro; Ivayr Carlos Pereira, commerciante; Jayme Barbosa, leiteiro, João Octavio, oleiro; J. Bellengard, commerciante; José Nascimento, picador de lenha; Maria Antonia, Lavadeira; Sebastiana de tal, lavadeira.

Haverá, depois disto, alguma creatura que não tenha mais esperanças de conseguir arranjar a sua vida com um bilhete da LOTERIA DE MINAS? Não é possivel. Todos estão convencidos de que a MINEIRA, quando não enriquece, remedeia...

**Quarta-feira 100:000\$**

Faça sua independecia! E' a sua vez!

uma mulher para "ingeril-a", qualquer lugar é proprio, quando o do frasco ou da injeção — mais discreto — utiliza-se de seu vicio a portas fechadas...

\* \*

O commercio de toxicos é reprimido, com algum resultado. O commercio de mulheres — é — grandemente reprimido, sem resultado...

\* \*

No bolso do collete cabe folgadoamente um papeliinho de cocaina. A "outra" cujos effeitos são menos violentos, exige uma casa, um automovel, o diabo...

\* \*

Um entorpecente de primeira qualidade dá sempre prazer e sonho aos que delles se utilizam. O "outro" entorpecente só serve no começo...

\* \*

A razão pela qual ha poucos viciados é que a cocaina e congenes são difficilmente encontraveis. Os viciados com a "outra" especie são aos milhões e todos desilludidos...

\* \*

Um homem só não é viciado com entorpecentes até a vespera do dia em que cheira o pósinho... Um homem deixa de ser "cahido" por uma mulher justamente no dia em que elle a... "aspira"...

## "Bello Horizonte"

Revista Semanal

DIRECTOR:

Augusto Siqueira

Preço 400 reis

Atrazado 600 reis

REDACÇÃO

Amazonas 119

Phone 1433

Bello Horizonte



As elegantes bellorizontinas adquiriram dois hábitos de bom-gosto. Fazer "sport" no Parque e fazer "footing" na Avenida.

\* \*

Pela manhã, o Parque: o remo, o tennis, o exercício, o oxygenio, o sol — o sol, principalmente, que dá a pelle o tom "retour de plage", tão em voga. À tarde, na "hora azul", a linda perspectiva da Avenida cheia de crepusculo, como uma grande taça de "cock-tail" cõr de topazio...

\* \*

— Antigamente, dizia-me hontem um "conaisseur", à porta do Palácio — antigamente as unicas creaturas elegantes e lindas que conheciamos eram as estrellas da Metro: hoje, é isto que você está vendo...

\* \*

A afirmação razoavel desse cavalheiro era o proposito. Justamente áquelle instante, passava a poetisa E. B., que junta ao encanto de seu espirito e á "finesse" de sua sensibilidade a graça e o "fashionable" de uma figurinha de Hollywood...

\* \*

— Não convem citar Hollywood, commentaram ao nosso lado... Porque a insistir nisso acabará convencido de que está no Laurel Camyon ou em Malibu... Veja por exemplo se ha alguma coisa mais "films-star" que a cabecita loura, os olhos marinhos e os vestidos "paramount" de mlle. Z. A....

\* \*

Concordamos que não havia,

Em seguida, tivemos que opinar no celebre caso "louras ou morenas"... Isso a proposito da presença, dentro da tarde exuberante, de mlle. A. B., caloura de direito e, dizem, nossa collega de chronica mundana... E' que aquelles olhos negros e longos, aquelle rosinha redondo "tout soleil", aquel-

## Si Não Fos

Que fariam os artistas cinematographico para assegurarem o sustento em caso de lhes serem fechadas as portas dos cinemas?

Wallace Beery, por exemplo, se dedicaria immediatamente á carreira de aviador da mala postal aerea. Não só tem licença de aviador como possui um avião. Jean Hersholt voltaria provavelmente á sua arte de pintar e esculptor, que cultivara antes de ser actor. Nils Asther disse que abriria uma loja de antiguidades, um sonho que ha muito ambiciona.

Konel Barrymore poderia viver como um príncipe, com o producto de seus gravados á agua forte, tão solicitados desde que obtivera um dos prêmios numa certa exposição realisada em Nova York. Seu irmão John voltaria ás redacções dos jornaes para fazer caricaturas, passatempo que praticou actualmente para seu proprio divertimento. Marion Davies tem bastante experiencia em assumptos philanthrópicos para dirigir as actividades de qualquer

# FOOTING

la graça de gestos, aquella silhueta elegantissima, lançaram a grande duvida: "gentlemen prefer blondes"?

— Não, respondeu alguém... Os homens preferem todas... Principalmente se ha uma moreninha linda assim...

E os debates foram encerrados.

\* \*

E foram porque, a essa altura, todas as atenções se voltavam, com admiração e encantamento, para o vulto inconfundivel que trazia nos olhos toda a doçura do crepusculo... Passou mlle. O. F. e alguém disse, com felicidade, que ella é a dona dos mais lindos olhos da cidade...

Um poeta citou que esses olhos parecem com um verso de D'Annunzio:

"Sera d'estate con ridere d'stelle..."

\* \*

O "charme" de mlle. H. S. é tão famoso na Avenida como as rosas da Praça da Liberdade, como a bel-

leza de nossas paysagens, como os cock-tails do Trianon.

Realmente ella é feita á imagem e semelhança de um desenhod e Stick, impresso em "couché" numa capa do "Vogue"...

— Isso — acrescentam para que ouçamos — sem dizer que apezar de linda assim ella põe o "overall" branco de uma secretaria...

— O que serve de provas que ella existe... Sim, porque senão acreditaríamos nella, pensaríamos que era um simples boato — de tão encantadora que é...

\* \*

O que quasi todos ignoravamos é que a tarde fôra buscar a luz de ouro que fazia no sorriso de mlle. D. P....

\* \*

Ha creaturas tão harmoniosas que ficam uma porção de tempo, repercutindo dentro de nós, como um acorde... Foi o pensamento mais feliz que nos occorreu, porque passasse por ali mlle. E. C....

— Aliás, mesmo essa phrase é uma lembrança musical disse-nos um amigo... Não se recorda de que ella foi — alada, espiritual, maravilhosa — uma das "Tres graças" daquelle bailado da Escola Normal, quando nos deu idéa de que a "serenata" fôra uma antevisão de Schubert, prevendo os seus gestos, a sensibilidade, a belleza de mlle. E. C. — não se lembra?...

\* \*

Vem depois mlle. D. J. N., uma das candidatas ao titulo de rainha dos gymnasianos... Tem, de facto, um ar de majestade... "Rien ne manque a sa gloire"... Será victoriosa?

— Mas se possui desde já a allure da "rainha", por que duvidar?

— Não duvidamos... Achamos pequeno o titulo: ella poderia reinar sobre todos nós...

— Ser, por exemplo, interventora de Minas...

— Por exemplo...

— E' difficil... Olhe o melhor é você matricular-se de novo no Gymnasio...

E o outro compungido:

— Que pena ser bacharel...

\* \*

Os cartazes illuminados na fachada dos cinemas encerravam o expediente... Vultos elegantissimos, figuras lindas, passavam... O velorio cahiu sobre a tarde linda, movimentada, colorida como um scenario de "ballet" assignado por Baskit... E, dahi em diante, começaram os films, de amor, como todos os films que se presam, films do "Brasil", do "Gloria", da vida, da cidade, dos portões, das ruas, dos bairros, na cumplicidade das penumbras, no silencio das alamedas e das almas...

DE MARIA.

## sem Artistas

instituição de caridade, e Joan Crawford poderia muito bem assumir a direcção dum estabelecimento de modas.

Jimmy Durante disse que voltaria a batucar em todos os pianos que encontrasse ao alcance de suas mãos. Lawrence Grant, reconhecido como uma grande autoridade no manejo das machinas photographicas, poderia abrir um estudio profissional. Louiso Closser Hale, por seu lado, consagrar-se-ia á litteratura. A distincta artista já publicou dez novellas e innumerables historia curtas. Walter Huston exerceria sua profissão de engenheiro mechanico e Otto Kruger tiraria proveito de seus conhecimentos technicos em telephonia. Ben Lyon possui licença de aviador, e a grande ambição de Robert Montgomery em escrever peças theatraes lhe daria oportunidade de desenvolver-la. Diana Wynniard, que estudará para professora de sciencias domesticas, poderia reassumir este cargo.

Rachel Bilac

## Apparellhos photographicos

### O maior e melhor sortimento

# Cinematographia

# Gratis

V. S. obterá uma ampliação  
13x18 comprando o seu film  
na casa

Lutz Ferrando & Cia. Ltda.

Bahia, 978

Phone, 3413



# Os nossos "astros"... MINAS

O gerente do cinema é, de acordo com a theoria de Einstein, tão importante como um interven-tor.

O publico, entretanto, tem uma noção falsa do assumpto.

A' noite, no Gloria, ha um cidadão gordo, que fica sentado a um canto, na melhor poltrona. A camisa de seda. O monogramma de

Por que? Foi a propaganda do sr. Julio Munhoz.

O gerente do Gloria acerta em tudo. Só não é muito bom para calcular o tempo. Um domingo, houve um desarranjo nos fios da electricidade. O publico de domingo é feroz: gente dos bairros, que só vai ao cinema aos domingos. Espectadores exigentes.



ouro na camisa. O cabelo ainda humido, da loção ou do banho da tarde. A's vezes um jornal nas mãos. Ou um amigo ao lado e uns olhos espelados na ponta do nariz.

Parece que Julio Munhoz é apenas um ornamento na sala de espera. Tão útil como um móvel bonito.

Mas na verdade elle é uma grande energia, sempre em acção.

Quando principia o cinema, elle está de facto tranquillo, com as suas melhores roupas, as suas gentilezas escolhidas e a inteira satisfação de viver.

Aquelle é o Julio Munhoz, em repouso. O outro, que é o mesmo, já se movimentou o dia todo, commandando os empregados, dirigindo a propaganda ou inventando alguma coisa.

— Farei o cinema encher! — diz elle.

E, de facto, o Gloria se enche.

Julio enfrentou a multidão e, em nome do mecanico pediu cincoenta minutos de praso. Todos estavam já sahindo. Mas, em cinco minutos, a luz era restabelecida.

Julio Munhoz é bom para tudo. No trabalho, na amizade, nas horas boas e até mesmo nos máos instantes.

Só não é muito exacto quando calcula o tempo. Mesmo que tenha o relógio na mão.

Para que o teu vestido tenha a graça que desejas deverás usar uma joia elegante.

A JOALHERIA PADUA

tem joias de fino gosto

Djalma Andrade

Minas, terra das montanhas,  
Terra de glorias tamanhas  
Como é bom aqui morar!  
Si na terra ha um paraíso  
Onde só reina o sorriso  
Neste sólo deve estar.

São tão altos os teus montes  
Tão lindos teus horizontes  
Que se perdem lá nos céus...  
A gente fica pensando  
Que por ellas caminhando  
Vae-se até junto de Deus.

Terra de lendas de amores  
Entretecida de flores  
De Marília de Dirceu,  
Em que o sol nunca se apaga,  
Em que a lyra de Gonzaga  
Tanto chorou e soffreu

Terra das violas amadas  
Que gemem lá nas quebradas  
Das montanhas, dos sertões,  
Cantando o amor e o gozo  
Todo tranquillo repouso  
Que reina nos corações.

Como é bom vêr-se de prata  
O luar dentro da matte  
Desta terra que é tão nossa,  
Vêr, o caboclo roceiro,  
Vêr o triste violeiro  
A cantar na sua chóça.

Ah! quem nasce nestas terras  
Cheias de lendas de guerras  
Tem amor a esse torrão  
E onde quer que ande no mundo  
Traz sempre Minas no fundo,  
No fundo do coração.

(Musica de "Casinha da Collina")

Os grandes contra-mestres encontram-se nas grandes casas

**ALFAIATARIA GUANABARA**

Tem a honra de apresentar ao distincto publico da Capital e Interior, um perfeito artista diplomado em corte, recém-chegado do Rio de Janeiro

A maxima perfeição

A maior garantia

Os minimos preços

Av. Afonso Penna, 805

Phone 1020



# BELLO HORIZONTE SOCIAL

## Corôa de espinhos

Você quiz encontrar a felicidade na vida, minha doce amiga, e saiu pelo mundo a procurar a tenda nomade da alegria inconstante.

E percorreu todas as estradas, andando por muitos países, sempre obstinada na perseguição sentimental da mais formosa das mentiras...

Quando você voltou, desolada e muito pallida, veio desfiando piedosamente o rosario das suas illusões desfeitas.

Choravam em seus olhos e em seu sorriso suavissimo as amarguras de todas as vidas, quando você voltou, desolada e muito pallida...

Mas não ficou sem recompensa toda a bondade que você foi espalhando em phrases commovidas e em gestos piedosos pelo seu caminho illuminado em que a esperança poz folhas verdes nos ramos verdes.

Não ficou sem recompensa...

Quando você tornou pela mesma estrada onde a esperança fugiu, á vinda melancolica dos desenganos, os homens não encontraram mais ramos verdes para a corôa que devia ornar a sua fronte purissima.

E dos galhos seccos elles fizeram para você a corôa de espinhos da desillusão saudosa que vive na alma dos que procuram a felicidade no amor.

Você esperou que o amor viesse florir de risos e encantos a sua ansiedade emotiva, minha triste amiga, e ella trouxe ao seu coração a ronda compassiva das illusões mortas...

Porque "quem diz amor, não diz felicidade... Não diz..."

D. GIL



Senhorinha Jacira Albuquerque

(Foto-Studio Orestes)



Senhorinha Odila Argenta

(Foto-Studio Orestes)

## UM INEDITO ESPETACULO DE ARTE

Organizado pelo "Côro Asdrubal Lima", deverá realizar-se na segunda quinzena deste mês no Theatro Municipal, um inédito festival, em beneficio da "Caixa do Estudante Pobre Edelweiss Barcellos".

Nelle irá collaborar o que a nossa sociedade possui de mais representativo.

Os ensaios, dirigidos pelo consagrado baryto Asdrubal Lima, já se iniciaram. Será representada a opera em 1 acto "Cavalleria Rusticana", de Mascagni, tomando parte nos papeis principaes as senhorinhas Elza Freitas, interpretando Santuzza; Ephigenia Neves de Queiroz, no papel de Lola e a senhorinha Maria Loreto, no de Mamma Lucia.

O sr. João Brescia fará o papel de Turiddu.

Para maior originalidade, constará ainda o festival de um acto variado, onde um grupo de senhorinhas da alta sociedade cantará "Rigoletto" (Zitti-Zitti), "Guarany" (Dio degli Ay-moré), etc.



## Concêrto de Harpa

Realizou-se dia 31; no Municipal, interessante concerto de harpa pela professora Esther Jacobson e suas alumnas.

A professora Esther Jacobson é a única harpista que dedilha em nosso paiz a harpa em suas duas modalidades — diatonica e cromatica.

Esta ultima é de execução difficilima, não constando do ensino official dos conservatorios, nem do nosso, nem do Instituto Nacional de Musica, da Capital da Republica.

Foi executado o seguinte programma:

1.<sup>a</sup> parte (pelas alumnas da professora Esther Jacobson):

- a) Hasselmans — Petit Berceuse;
- b) Araujo Vianna — Tamborsinho (harpa diatonica) — Alcina Seidl Forain (5 mezes de estudo);
- c) J. Frojó — Gavota (harpa diatonica) — Jacyra Albuquerque;
- d) F. Godefroid — Le Roseau (harpa chromatica) — Ambrosina Coelho Junior;

e) L. Miquey — Ingenua;

F. Barroso Netto — Uma historia triste (Harpa chromatica — Alcina Seidl Forain;

g) J. Frojó — Mon reve (harpa diatonica e piano) — Jacyra Albuquerque e Esther Jacobson;

h) J. Dubez — Deux chanson paroles sans (harpa diatonica — Ambrosina Coelho Junior.

i) T. S. Bertaldoff — Marinairesca (harpa diatonica e piano) — Ambrosina Coelho Junior e Esther Jacobson;

j) F. Godefroid — Venise (harpa diatonica) — Ambrosina Coelho Junior.

2.<sup>a</sup> parte (pela professora Esther Jacobson:

a) Emile Boussagol — Hymne du Borde (harpa diatonica);

b) J. Dubez — Chanson (harpa chromatica);

c) Hasselmans — Gitana (harpa diatonica);

d) Fr. Braungardt — Marmure des Bois (harpa diatonica);

e) Parish Alvares — La danse des Fees (harpa diatonica);

f) Gounaud — Marche solenne (harpa diatonica e piano) — Esther Jacobson e Yara C. Camarinha.

Mais 8 dias apenas e fecharemos a excepção aberta para a venda de fogareiros electricos a prestações.



**A QUALQUER HORA**

**O CHÁ**  
**O CAFÉ**  
**O LEITE**  
**O CHOCOLATE**

**PODEM SER PREPARADOS**

**NO FOGAREIRO ELECTRICO**

**PREÇO ESPECIAL ESTE MEZ**

PEÇA INFORMAÇÕES OU UMA DEMONSTRAÇÃO A QUALQUER DOS NOSSOS AUXILIARES  
OU TELEPHONE PARA O ESCRITORIO DA:

DE VICTOR HUGO

*A redução do universo a um unico ente; a elevação desse ente até Deus e o amor.*

**Elisa Moura Matos,**

professora de piano. Diplomada e premiada pelo Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro. Ex-professora do mesmo Instituto, como auxiliar do Maestro Henrique Osvaldo

Av. Contorno, n. 1864

Floresta

*Perdeste a amada risonha?*

*Não n'a busques mais na vida,  
Pois só quem não tem vergonha  
Procura mulher perdida...*

*Os filhos pequenos pisam nos  
nossos pés; os filhos grandes pisam  
nos nossos corações.*

**RESTAURANTE**

**POPULAR**

Aberto dia e noite

*Um terno olhar, uma flor,*

*Um sorriso, algumas trovas...*

*Velhas historias d camor,*

*Que são sempre historias novas.*



# A esposa de Raul Roulien

JAIR SILVA

Ha pessoas que começam a existir no instante exacto em que morrem.

Ao menos para alguns, o presidente Olegario Maciel se fez sentir pela ausencia. O seu fallecimento é que foi a evidencia da sua auctoridade e do seu prestigio.

Os incredulos têm hoje a certeza de que o sr. Olegario Maciel governava este Estado.

Ha pessoas que só chegam a ser conhecidas depois da morte.

Ha dias, morreu um engenheiro, afogado em uma lagôa. Apesar de estimado em Bello Horizonte, eu não ouvira, nem uma vez, o nome delle. Não existe aqui nenhuma offensa á memoria do dr. Dirvan Moreira. Isto prova, tambem, que não era máo rapaz. Mas o que me trouxe a noticia da sua existencia foi precisamente a informação da sua morte.

\* \*

O fallecimento da esposa de Raul Roulien é um caso que pertence á categoria das mortes revelando a existencia.

Alguem sabia que Roulien era casado?

\* \*

O bello artista aprendeu inglez, sumiu e "conquistou Hollywood".

Como todos os heroes, sentiu um dia a necessidade humilhar os conterraneos com o espectaculo da sua victoria. E voltou ao Rio, em triumpho.

\* \*

A psycho-analyse se refere a actos falhados ou actos smptomaticos. Verifico, neste instante, que tenho varias vezes incidido nelles. Residindo em Bello Horizonte desde 1921, onde desembarquei com uma roupa de riscado, um boné e uma ignorancia maior que a de hoje, voltei depois a Paraopeba com uma frequencia irritante. Lembro-me de que, com o dinheiro ganho no jornal, tive aqui os meus primeiros ternos de casemira. Uma roupa nova me levava, invariavelmente, á minha terra. O que me parecia conduzir á localidade era a affeição, ou a saudade.

Descubro, entretanto, com a experiencia propria, da idade actual, o objectivo ridiculo das minhas antigas viagens. Eu ia simplesmente mostrar aos meus conterraneos, tão pobres como eu, as minhas roupas novas.

\* \*

Neste instante, Paraopeba se vinga das minhas roupas e do tempo em que lá me apresentei, escandalosamente como um jéca de cidade.

Os conterraneos se divertem precisamente agora com a noticia dos meus fracassos na vida.

\* \*

Como todos como Raul Roulien. Gostamos de humilhar a nossa terra, escandalizando-a com as nossas roupas e as nossas glorias ephemerass.

\* \*

Raul Roulien veio ao Rio. O seu nome ficou, muito tempo, nas primeiras paginas dos jornaes. A vida de Roulien foi recordada, ás pessoas, até o ins-

tante em que no naufragio da Barca Setima, elle salvou da agua salgada a bandeira nacional. Roulien tinha sido alumno do Collegio Salesiano de Nitheroy.

Hoje, ha fabricas de tecidos, especializadas, que fornecem bandeiras de todos os paises.

\* \*

O Rio e São Paulo viram Roulien com os olhos da multidão. Mas viram só Roulien. Elle apenas. Exclusivamente elle.

\* \*

Morre agora a sua esposa. Uma artista — talvez famosa — porém desconhecida entre nós. Ao casamento de Roulien não se déra publicidade, para evitar o desprestigio do actor. Roulien é, agora viuvo. E, sómente agora, sabemos que existia no mundo uma senhora que se chamava Diva Tosca, ou Tosca Querezé, e era esposa de Raul Roulien.

\* \*

O actor brasileiro por falta do costume norte-americano, que consagrou a viuvez em vida, soffreu um golpe profundo. E adoeceu, de pesar.

Começará em breve, para elle, uma vida nova, com divorcios de alta frequencia. Roulien terá outras esposas. E irá para a cama outra vez. Mas a verdade é esta: nenhum de nós conhecia Diva Tosca, a esposa de Raul Roulien. Foi preciso que ella morresse. A sua morte foi, no Brasil, a sua vida.

## Escritorio de Advocacia e Procuratorios

MARIO MATOS

EURIDES FRANCISCO SOARES

CAMILLO CHAVES JUNIOR

Av. Contorno, n. 1864

Avenida Afonso Pena, n. 550, sala 8

## Ingenuidade

JOÃO VIANNA DE OLIVEIRA

Senhor,  
eu sei que você é o unico Deus real que existe  
que você é o mais sábio de todos os sabios  
que você só crêa cousas boas e inteligentes  
que você é camarada, tão camarada  
que não importa de tratal-o por você  
e si importa vai perdoar esta intimidade...  
Mas, Senhor de todos os mundos existentes  
uma cousa a seu respeito  
uma unica cousa somente eu não sei,  
porque não quero não devo, não posso acreditar:  
— foi você mesmo quem creou a mulher, senhor?



# Bello Horizonte no CINEMA

## "Entre Seccos e Molhados"

Jimmy Durante, conhecido entre nós como o — narigudo, — estará ainda amanhã no Cine Brasil, no lado do não menos celebre Buster Keaton — na excellente comedia da Metro "Entre seccos e molhados"



(What! No Berr?) o que quer dizer que o nosso elegante cinema teve nesta semana um programma alegrissimo.

Verdadeiramente interessante é essa nova pellicula dos dois consagrados comediantes na qual elles nos mostram a sua habilidade como fabricantes de cerveja.

Quando o film estreou a sensação foi dupla; o filme explora justu-



mente o assumpto do dia, porque Roosevelt acabara de regularizar a venda da bebida que muita gente toma dando como pretexto "Abrir o appetite"...

Desde "Salve-se quem puder!" Keaton e Durante formam um dos mais interessantes "teams" comicos do cinema.

O publico gosta de ver a cara amarrada de Buster ao lado do nariz e companhia de Jimmy Durante. Dahi os dois constituem cartaz de atracção e os "fans" os aguardam com impaciencia...

## Os oito mandamentos do bom gosto

Por ORITA LAGE

Serviço universal de informações — DAVID BLUM, director da publicidade em portuguez — Especial para BELO HORIZONTE

Si as leitoras quizerem que suas casas estejam decoradas com bom gosto, devem seguir os conselhos de Hobo Erwin, famoso decorador, actualmente sob contracto com a Metro G. Mayer.

O trabalho de Mr. Erwin é verificar que os scenarios dos novos films estejam completamente correctos em todos os seus detalhes decorativos. Elle é que tem decorado as scenas das mais proeminentes e recentes produções de Mr. Selznick.

De sua vasta experiencia, Mr. Erwin formou oito mandamentos da correcto decoração, mandamentos que todos, tanto ricos como pobres, podem adoptar. Suggere que, applicando estas regras como normas, será relativamente facil estabelecer o bom gosto no arranjo duma casa.

Os mandamentos são:

Primeiro: — Nunca se deve comprar uma coisa só por se gostar della, a não ser que se calcule antes si o objecto em questão harmoniza ou deixo com o conjunto geral do aposento em que se pretende collocar-lo.

Segundo: — Nunca se deve imitar o gosto de Fulano ou de Sierano. O bom gosto não é questão de dinheiro, mas sim de harmonia. É possivel ter sua casa decorada com muito mais gosto do que a do vizinho opulento, pela quarta parte do seu valor. O bom gosto e a ostentação são antagonicos.

Terceiro: — Nunca se deve comprar alguma coisa porque o vendedor diz que é boa. Este seguro de que tem merito real, particularmente, quando se trata de moveis, com que se vai viver por um longo tempo. Assim quando se os comprar é necessario estar certo de que são os que se necessitam realmente, consultando livros sobre decoração interior nas bibliothecas publicas.

Quarto: — Isto é extremamente importante. Nunca deixe que sentimentos a leve a decorar sua casa com mau gosto. Os tempos mudaram e não é justo que a nova geração conserve uma cadeira feia ou sofá só pelo facto de ser uma recordação da saudosa "Tia Maria". E tambem não é justo que a personalidade encantadora de algum parente ou amigo fallecido esteja sempre associada com o conceito da fealdade. Naturalmente, ha muitas coisas antigas que jamais perdem sua atracção. Outras, contudo, tornam-se simplesmente antigas e estas não devem ser per-

mittidas a occupar lugar em sua casa.

Quinto: — Nunca compre jogos completos de mobilia.

Os jogos são geralmente impróprios para uma sala, salvo que sejam salões de luxo. A decoração intelligente duma casa de tamanho regular fica mais gracetosa quando mobiliada com peças differentes.

Sexto: — Nunca se deixe levar por um schema complicado de cores com a idea de que a casa deve ter atmospha "brilhante". Naturalmente que se deve ter notas coloridas, mas lembre-se que os effeitos mais simples contribuem para o conforto; as combinações bizarras são incommodas. A cor produz effeito tão instantaneo nos nervos que a escolha das cores uma nova casa não deve ser feita senão depois de pensar varias semanas.

Setimo: — Nunca se esqueça que luzes, lampadas e "abajours" podem augmentar ou destruir por completo a belleza e harmonia dum aposento perfeito em qualquer dos seus detalhes. Não se pôde esperar belleza duma sala illuminada por uma luz central e deslumbrante. Os commodos duma casa são como calças quadradas, embelezados pelos arranjos de luzes e moveis. Um aposento atractivo deve ter sempre algum canto mais escuro, combinação de luz e sombra cuidadosamente calculada. Desta maneira adquire fascinação e encanto.

Como illustração destas ideas ha uma sala decorada por Erwin numa certa produção da Metro G. Mayer. De tons suaves, tem uma atmospha calma e, contudo, a cor é modesta. A mobilia não é um jogo completo, mas cada um dos moveis harmoniza com os demais. Poucos quadros. Como se trata duma casa duma familia rica um bellissimo quadro a oleo constitue a unica decoração das paredes. Predominam as luzes nos differentes cantos.

"Não é diffieil obter a decoração correcta," declara Erwin. "Requer simplesmente mais concentração do que a que se dispensa de ordinario. Na verdade, uma hora mais de concentração quando se projecta mobiliar a casa, evitará muitos dias e mezes de preoccupações futuras."

Primo Carnera, que recentemente ganhou o campeonato mundial de boz de Jack Sharkey, apparecerá com Max Baer, um dos que lhe desejam disputar o titulo, em "THE PRIZEFIGHTER AND THE LADY". Este novo film da Metro Goldwyn Mayer será produzido brevemente, com Baer e Walter Huston nos principaes papeis. Canera e Baer serão vistos em acção numa das scenas da historia.

## Laurel & Hardy á La Garçonne!

### FRA DIAVOLO, O TIRO que vem aí...

A Metro Goldwyn Mayer e a Cia. Cine Theatral, pregaram uma peça ao nosso publico, mas uma peça amavel, que todos os "fans" agradecerem, commovidos...

Todos esperavam "Fra Diavolo", a aparatosa parodia que Laurel e Hardy interpretam ao lado de Dennis King, o famoso cantor, lá para dezembro. Pois a Metro e Cia. Cine Theatral, inesperadamente program-



maram a gostosa (e melodica) anecdota já para o principio do mez proximo, levando-a durante uma semana, como se fez no Rio e em São Paulo.

E "Fra Diavolo" será, podem todos ter a certeza, um "tiro". O publico está esfregando as mãos de contente, com a oportunidade de ver Laurel e Hardy de cabelo "à la garçonne", vivendo aventuras romanesecas e engraçadissimas ao lado de Dennis King, que tem vós e figura bonitas, e de Thelma Todd, que sabe ser bonita a sério, mesmo em filmes comicos...

"Fra Diavolo", que é o mais importante filme de Laurel e Hardy pelo assumpto, pela montagem, pelos elementos do elenco, é tambem o maior filme da famosa "dupla". Tem nove partes.

Nove partes de alegria immensa, de romance, de musicas lindas (a partitura é de Auber, da propria opera comica famosa), de luxo...

Nove partes que vão fazer furor em Bello Horizonte como já fez no Rio e em São Paulo.



# PAGINA FEMININA

## Elegancias

Cada modista procura hoje, com afan, resolver o problema actual dos detalhes encantadores e typicos dos vestidos deste anno.

A silhueta é simples e sobria; os detalhes exprimem, contudo, o eternamente novo e inesperado da moda.

O decote continua alto, sem que por isso deixe de ter graça. Uma echarpe, um franzido, um frêco dão-lhe o aspecto feminil.

As mangas são largas em algum ponto; as vezes no cotovelo, as vezes mais acima e, menos frequentemente, mais abaixo.

A cintura é o centro do interesse e do requinte; oscila tanto que não se lhe pôde qualificar de muito alta, muito baixa ou de normal; cada mulher faz dela o que mais lhe agrada.

\*  
\* \*

O que dá um caracter de elegancia aos actuaes vestidos para a

tarde é, antes de tudo, uma questão de corte. Sempre muito estudado raramente symetrico, esse corte pode ser mau ou menos complicado.

Quando simples, é preferido nos vestidos de lã fina, de tecido leves, crepons, etc. Mais complicados para os trajes de sedas pesadas e opacas, ou de veludo, esses veludos que se veem actualmente, leves, flexiveis, perfectos.

Parece que "complexidade" e "elegancia" têm hoje em dia o mesmo sentido. Quem diz complexo, diz requintado, e o verdadeiro requinte é sobretudo, discreto e habil.

*As pessoas elegantes, finas e distinctas não deixam de frequentar a*  
**SORVETERIA TRIANON**  
*Lá é o reducto do que Bello Horizonte tem de mais selecto e requintado*



Em crepe marrocaín é esse vestido enfeitado de botões.

O outro em crépe da china estampado, com a gola trespassada.



Damos hoje dois graciosos modelos de pyjamas. O primeiro em crépe romano com as mangas de renda.

O segundo, com o corpo abluado, sem mangas e com uma liada gola recortada.

## Biscoitos de Manteiga

125 grammas de manteiga, 250 grammas de assucar, 250 grammas de farinha de trigo, 4 a 5 ovos, 1 colher de chá de fermento Royal, e a casca ralada de meio limão.

Bate-se a manteiga como creme,

junta-se pouco a pouco os ovos, o assucar e a farinha previamente peneirada com o fermento, e por ultimo a casca de limão.

Passa-se em fôrma untada e polvilhada com farinha de pão.

As joias fazem as pessoas distinctas!

Ellas são um adorno indispensavel principalmente para as senhoras; E' mister entretanto saber compral-as.

## na Joalheria Padua

é onde V. S. pode encontrar o que ha de mais distincto, pelos preços mais amaveis

Bahia 868

Phone 1764



# OS HOMENS DO AUTOMATICO

Nove de agosto de 1850

A rua Haddock Lobo, no Rio, em polvorosa. Nascera um bebê, — moreno e rochunchudo, chorão e esperto como um coelhinho novo.

Uma lucta, a escolha de um nome para o recém-nascido.

Uns queriam que o gury se chamasse Altivo; outros Gentil; uma visinha muito amiga, era de opinião que o interessante menino se devia chamar Severo. Uma grande complicação se estabeleceu até que se conseguisse o nome de Coriolano para o interessantíssimo bebê.

— Mas, Coriolano? — inquiriu uma visinha edosa e cheia de mal-dade. Isso lá é nome de gente?

Então, ao menos que se ponha ponha um outro nome depois desse tal de Coriolano — resmungou com as mãos nas "cadeiras".

— Homem — é verdade, acediu um amigo da família, que tomava parte nas discussões. Espertinho como elle é, ficava-lhe bem um Coelho depois do Coriolano...

\* \*

E foi assim, com esse nome cheio de divergências e "demarches", que sessenta annos mais tarde veio para Bello Horizonte o illustre Chefe do Trafego da importante Companhia Telephonica Brasileira.

Muito elegante, fino e "americanizado", o sr. Coriolano Coelho passou a ser para os bellorizontinos, pouco tempo depois de aqui chegar, um homem necessario e imprescindivel.

E para corresponder á confiança que elle nos inspirou de inicio, ficou combinado, durante uma reunião no Automovel Club, que elle só seria chamado o Cory.

Era menor o nome e o diminutivo era sympathico — tão sympathico como a pessoa do illustre chefe do Trafego da Companhia Telephonica. E o Cory passou a ser desde algum tempo, o homem de nossa terra.

Aliás, elle faz por onde.

Decidamente que, o Ano Santo de 1933 será o ano das "Memorias". Humberto de Campos, Medeiros e Albuquerque e agora — Eu...

Não se espantem, leitores, também eu tenho direito ás minhas "Memorias".

Mas, em toda questão ha sempre um Mas, e felizmente para o publico leitor, as minhas "Memorias" ficarão por enquanto em projecto. Não as publicarei tão cedo.

Aqui fica porém, um aviso — hoje ou amanhã ou talvez daqui a uns quarenta annos, ellas sairão reunidas num livro que por certo, trará uma bonita capa...

Por enquanto basta somente a idealisação. Meio caminho hei andado em idealizando-as...

Tambem, que tenho eu para lhes contar?!

Muito maneiroso, insinuante e profundo conhecedor das responsabilidades do seu cargo, elle, dia a dia, consegue mais firmar o seu prestigio entre os mineiros, com a sua fidalguia e com o seu desvela-

vem todo o successo do antigo bebê da rua Haddock Lobo.

\* \*

— Vamos apresentar o Cory para deputado avulso á Constituinte? — indagaram, em abril, duas moças

E com razão: O Cory não dá entrevistas, não espalha boatos, não conversa sobre politica e principalmente não dá annuncios.

E isso é o bastante para incompatibilizar-o com os homens de jornal.

Dahi, com certeza, o facto de não ter sido apresentado o seu nome como candidato a deputado!

\* \*

— O Cory é o homem que se traja com mais elegancia nesta terra — já notou? — indagava, hontem, uma moça de olhos verdes e tentadores a uma senhora que parecia sua mãe — gorda e ligeiramente apertada dentro de um vestido escandalosamente vermelho.

— E?... — balbuciou a velha, entre despetida e contente.

E acrescentou:

— A unica coisa que não me agrada nelle é gostar de diminuir a idade.

Diz para todos que tem apenas 49 annos!...

\* \*

O Cory é isso: elegante, bom, amavel, mas não dá annuncios.

Nem annuncios, nem entrevistas...

Em compensação attende com a rapidez de um "automatico" todas as reclamações que lhe são endereçadas relativamente ao Serviço da Cia. Telephonica Brasileira, da qual elle é aqui digno representante.

A. E'SSE



Coriolano Coelho, visto pelo lapis de Bigi

do interesse em prol do povo de que elle tanto carece e da Companhia de que dirige um dos mais importantes departamentos.

Dessa conciliação de interesses,

a um jornalista seu conhecido.

Mas os jornalistas são talvez os que menos apreciam o dignissimo chefe do Trafego da Telephonica de Bello Horizonte.

## MEMORIAS...

Nada ou quasi nada.

Humberto de Campos e Medeiros e Albuquerque publicaram as suas, somente ao tramontar dos quarenta e depois de multiplos e tormentosos embates moraes e materiaes.

Conto actualmente 16 annos.

A minha meninice foi profundamente insipida, profundamente vasia de emoções.

Guardo della, no entanto, a recordação da escola primaria.

Que bellos não foram aquelles tempos!

Criança esperta e folgazã que era, com fama de "sabido" em minha classe, "cotado" com a "fessora",

como não decorreram lindos e graciosos aquelles dias de minha infancia.

De inicio devo dizer que, a minha escola era particular. O seu atrono — Santo Antonio. Professora — D. Gabriela Augusta Neves. Localidade — Diamantina, terra dos diamantes e de boa "pinga".

Leitores... Vou parar aqui.

Daqui a uns quarenta annos, mais ou menos, as livrarias annunciarão o "ultimo successo literario", isto é, as minhas "Memorias".

Compre-nas, eu insisto, e ficarão sabendo o resto...

Humberto de Campos inicia o seu

## Restaurante

## Popular

## Aberto dia e noite

livro — "Memorias" — debaten-do a sua filiação racial.

Que sangue circulará em minhas veias? pergunta elle.

Portuguez? Hespanhol? Tupy-nambá? ou africano?

Não te preoccupes com isto, Humberto.

Seja qual fôr o teu sangue, seja elle portuguez ou hespanhol, africano ou tupy-nambá, pouco importa, isto é cousa de somenos, enxada diminuirá o conceito em que te tenho.

Medeiros, espero também a continuação de "Minha Vida".

Nas minhas "Memorias", até lá estarás morto, assim o auguro, pois desejo a continuação das tuas...

Sim, as minhas "Memorias" serão tristes, muito tristes...

RAMOS DE CARVALHO



# A' Sahida da Matinée ...



*Lá vão ellas... Meu Deus, que pés de arminho!  
Que nunca tenham pedras no caminho...*



*Como pisam! Que delícia!  
Para onde vão nesse afan?  
— O chão gosta da carícia  
Dos seus pezinhos de lã...*

A definição de Shopenhauer sobre as mulheres maltratou-as mais do que uma chicotada. E numa mulher não se sabe nem com uma definição.

— ANNIBAL MACHADO

*Muda-se a face deste mundo inteiro  
Tudo transforma guerras e procellas,  
— E ha sempre um "ella" na conversa delles,  
E ha sempre um "elle" na conversa dellas...*

Teus olhos — contas escuras,  
São duas ave-marias  
Do rosario de amarguras  
Que eu reso todos os dias.

**Não adquiram medicamentos**

**Sem consultar os preços da**

**PHARMACIA E DRO-  
GARIA AMERICANA**

**O maior sortimento  
Os menores preços**

**Baia, 924**

**Tel. 3319**

**End. Teleg. LIBANIO**

**Bello Horizonte**

## SAUDADE

Fechei os olhos.

Adormeci  
sob o azul da tarde saudade...

Ouvi  
todos os poemas  
que Você recitou para mim.

A cadencia de seus passos  
marcou suavidades longas  
em minha alma...

Abri os olhos.

Paraiva em tudo  
uma saudade louca,  
imensa de Você!

CELIO GOYATA'



Jaile no Casino.

Um criado de libré verde adornada com cordões prateados tirou o capote ao cavalheiro que acabava de entrar. Este mirou-se rapidamente no espelho e se fez conduzir em seguida á seu camarote. Apenas entrou, se sentiu invadido por muitas perfumes; uns delicados, outros penetrantes, alguns dos quaes julgava recordar do salão de jogo e da praia. Misturado com os perfumes, chegaram até seu camarote o ritmo da musica e o rumor ruidoso das conversações, das quaes sobresahiam os risos femininos.

As bem tratadas mãos do cavalheiro se apolaram na amurada atapejada de velludo, e passou os olhos superficialmente nos convivas banhados por vivas luzes. Um instante depois, o cavalheiro se acomodou em frente a uma mezinha já preparada. Um criado foi receber as ordens. Com uma presença distinta, muito longe de todo orgulho e alarde, o cavalheiro encomendou uma garrafa de Champagne da melhor. Quando o moço se dispunha a retirar-se do camarote, para dar cumprimento ao pedido, o senhor o reteve com um breve chamado quasi imperceptível.

— Que mais dezeitá senhor?

— Traga-me também aquelle bombon alli em frente: — ordenou o cavalheiro. Com a ponta do dedo, sem levantar a mão, e com o olhar assignalou um camarote vizinho, em que conversavam um senhor e uma dama com um vestido vermelho.

O garçon ponde apenas conter no rosto a expressão de seriedade e correção que lhe impunha a profissão. Tornou a perguntar:

— O senhor quer fazer-me o obsequio de repetir o seu desejo?

— Aquelle bombon — insistiu o freguez apontando mais claramente ainda a dama de vestido vermelho.

O empregado não sabia o que dizer nem o que fazer, porque era evidente que o freguez a quem attendia não estava brincando, nem admitia que lhe respondessem com um gracejo.

— Desculpe, senhor... Não o compreendo — confessou o criado finalmente.

— O cavalheiro o olhou com uma expressão de profundo desprezo, levantou-se e abandonou o camarote.

O "garçon" ficou atônito e não sabia fazer outra coisa que repasar innumeras vezes a mezinha com o seu guardanapo. O cavalheiro entretanto, atravessou decididamente o vestibulo e chegou finalmente á pequena porta do camarote fronteiro. Abriu-a e não pareceu estranhar de achar a dama sozinha. Cumprimentou-a com cortezia e perguntou inopinadamente:

— Não é verdade, madame, que a senhora é um bombon?

— Ninguém pôde saber de si mesmo, o que é verdade — respondeu a dama.

E' possível que eu seja um bombon.

# A Mulher é um Bombon

Ria Casanova

O intruso calou-se, como se a resposta, a singela affirmação, o tivesse embaraçado.

— O senhor não quer sentar-se? — convidou a dama, deixando patente sua boa educação. Seus olhos escuros transpareciam, entretanto, um desejo atrevido de participar de alguma aventura.

O cavalheiro sentou-se e, como que distraidamente, tirou um dos chrisantemos do ramo que estava sobre a mesa e começou a fallar:

— Em uma hora de ocio estabeleci uma theoria, para a qual, até agora só encontrei provas negativas. Para que descobri uma voz, comprehende a [senhora? queria um justificativo perante sua pessoa. Permite-me que lhe explique mysterioso...?

A ultima phrase parecia conter uma promessa indirecta. A senhora riu-se.

— Mysterioso?

Senhora, V. Ex. acha-se em frente de um homem que nunca conseguiu vencer com serenidade a perturbação causada pelas mulheres. E

devido a nunca ter pedido qualificar e classificar esses seres, me encontro em frente delles perdido, indefeso. Porem, agora penso que ja serei capaz de a enfrentar valendo-me da seguinte theoria: A mulher é um bombon produzido em uma fabrica equipada com todos os melhoramentos da sciencia moderna. O principal o que deixa transparecer a qualidade do conteúdo, é o envoltorio. Este é promissor, deixa advinhar, senão antever também, o conteúdo. Este conteúdo (por muito differente que possa ser, é afinal sempre da mesma invariavel doçura. Uma doçura que, por assim dizer, não deixa de proporcionar agrado. A senhora me comprehende?

— Que grande louco — pensou a dama, porem respondeu: Sim, comprehendo perfeitamente.

— Permitta-me que externar meu contentamento ao saber-me comprehendido. Prosigamos. O mencionado conteúdo, deve saborear-se rapidamente. Sempre com medida e num momento, não a todas as horas do dia. E têm-se de

variár também um pouco de classe. Preferir-se-ha instintivamente a uma ou a outra. Quando vi a senhora neste lugar, com esse vestido encarnado em que se acha envolta, comprehendi...

A dama nunca soube os detalhes do que tinha comprehendido o cavalheiro, porque, de repente, a porta do camarote se abriu quasi que violentamente e appareceu um homem nervoso, em traje de passeio.

— Por fim o encontro, senhor Larueta. Como joga o senhor com sua saude! Tenha a bondade de seguir-nos immediatamente? Entretanto, do lado de fóra via-se dois homens uniformizados e robustos.

— Não vou, doutor; não irei de nenhum modo, entendeu? — gritou o homem fóra de si.

— Terá todos os bombons que queira — prometteu o medico.

— Mas eu quero este, e mais nenhum — insistiu o cavalheiro;

Esta vin os tres homens apoderarem-se do estranho visitante; ainda estava coagida pelo espanto quando o levaram.

Então, o medico dirigiu-se a dama e explicou-lhe:

Desculpe-me, senhora, sou o doutor Batim, e o meu cliente é o senhor Mateo Larueta; tem as faculdades mentaes alteradas. Apesar de todas as medidas que tomamos, consegue escapar de tarde em tarde. Não faça V. Ex. caso pelo momento de angustia que lhe fez passar. Graças a Deus, com a alegria e o barulho geral, ninguém notou o incidente.

— Não soube quem era esse cavalheiro — confessou a dama. Fallou um pouco confuso e excentricamente, porem disso ninguém pôde hoje extranhar muitos menos neste ambiente.

— Claro, naturalmente aprovou o medico. Alem disso, essa historia de bombon não deixa de ter certa graça, pelo menos quando se ouve pela primeira vez. Minha senhora, rogo-lhe novamente que não perdoe. A's suas ordens; Batim, servidor de V. Ex..

A porta do camarote se fechou. A dama podia perfeitamente suppor que estivera sonhando. Porem, a voz do seu companheiro veio despertar-a de seus pensamentos.

— Que succedeu, Sonia? Notei um ir e vir de homens que não comprehendi. Que era?

— Um louco — explicou a mulher encolhendo os hombros.

— Hum! Tua perspicacia falhou desta vez. O senhor desfolhou um crisantemo e bebeu a tua champagne. Alem disso... — o homem se levantou e soltou um grito: — Sonia!... Teus brilhantes! Onde está teu collar?

A mulher levou as mãos ao pescoço. As joias tinham desaparecido.

— Um louco... Um paranoico... — exclamou o homem mofando. Um ladrão, e nada mais. Te felicitto, Sonia...

CERVEJA



Sempre  
PREFERIDA



# Um programma do barulho!

Dias 10, 11, e 12 (Terça, quarta e quinta-feira)

no

## GLORIA

Quer tomar parte em desastres de bonds e omnibus?

Procure o homem que comprava e vendia bonds á Cia. Força e Luz!

Elle é:

## O INIMIGO DA LIGHT

LEE TRACY ao lado da perturbadora MADGE EVANS

No programma:

“O PRIMEIRO ENGANO”

NOVA E DESOPILANTE AVENTURA DE

**LAUREL & HARDY**

(O MAGRO E O GORDO)

Films que trazem a marca gloriosa do Leão da

METRO - GOLDWYN - MAYER



TOME NOTA:

Terça feira no GLORIA



# Os productos da **ANTARCTICA MINEIRA**

são fabricados com todo esmero e as-  
seio, dahi a grande preferencia que  
o publico lhe dá



O chopp **ANTARCTICA**, sempre novo e agradável, é vendido em  
todos os bons bars e restaurants da Capital

## **ANTARCTICA MINEIRA**

OYAPOCK, 156

PHONE, 2117